

# Brincando com Música na Educação Infantil: um estudo sobre a utilização de instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno

*Daniele Isabel Ertel*  
Prefeitura Municipal de Porto Alegre  
dani.ertel@hotmail.com

*Cristina Rolim Wolffenbüttel*  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

## Comunicação

**Resumo:** Este estudo investigou as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno. A pesquisa é orientada pela abordagem qualitativa, sendo o método uma pesquisa-ação, com dados coletados através da utilização de questionários autoadministrados e observações participantes. A análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo. Como resultados, observou-se o envolvimento das crianças nas aulas de música, resultando na criação de objetos sonoros e na realização de brincadeiras e práticas instrumentais nas suas casas, ou no próprio pátio da escola. Tudo isso oportunizado pela utilização de uma Bolsa Sonora, composta por instrumentos musicais infantis de boa qualidade. Entende-se, pela importância desta pesquisa, especialmente no início da vida das pessoas, que esta investigação possa contribuir para o desenvolvimento da educação musical, bem como poderá subsidiar a efetiva inserção da música na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Música na Educação Infantil; Instrumentos Musicais infantis.

## Introdução

Esta pesquisa investigou uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, na qual atuo como docente. Na escola, eram atendidas 3 turmas de Educação Infantil: Maternal 1, Maternal 2 e Jardim A, onde ingressei como primeira professora de música da escola em mais de 20 anos de existência. Neste espaço, durante a atuação docente, procurei desenvolver as diferentes habilidades musicais dos alunos, propondo experimentações com instrumentos musicais, cantos para desenvolver habilidades de fala e pronúncia, ritmos e sequências de movimentos para ampliar a memorização.

Entretanto, este estudo não teve início em minhas práticas musicais, mas sim ao final delas, em todas as turmas que atendo são levadas ao pátio para brincar, o que é de costume para as crianças.

Em minha segunda aula de música com o Jardim A, um aluno olhou para a sua monitora perguntando: “Vamos brincar?”, e foi correndo até sua mochila para buscar seu brinquedo. Ao retirar o brinquedo, assustei-me com o que observei. O aluno portava uma pistola de plástico, querendo ir para o pátio brincar de atirar. Lembrei-me de minha infância, em que se jogava com arminhas de água. Mas, não me conformei com o que vi, pois constatei que a violência presente no bairro de periferia em que vivem está no próprio dia a dia dos alunos, e para ele, desde os três anos de idade.

O fato chamou-me a atenção, devido aos altos índices de violência na região, especialmente porque, na ocasião, há pouco tempo, tínhamos perdido um aluno, devido à uma bala perdida. Não foram poucas as palavras de medo e cuidado que enfrentei durante este período, o que ampliou meu olhar sobre o fato.

Pautada na literatura e nas observações, questionei-me sobre como seriam as atitudes daquelas crianças se vivessem em outro contexto, podendo manusear instrumentos musicais infantis no ato de brincar... Surgiu, assim, o questionamento: Quais as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno? Essa pesquisa, portanto, objetivou investigar as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno.

## Revisão de Literatura

O ensino de música na Educação Infantil tem se tornado uma realidade em muitas escolas brasileiras (WOLFFENBÜTTEL; ERTEL; SOUZA, 2016). Todavia, diversas escolas municipais não ofertam a educação musical como estratégia para o ensino e aprendizagem da criança da educação infantil, desconsiderando práticas sonoras em seu trabalho didático.

Entretanto, para Lima e Pereira (2013), bem como para grande parte dos professores em geral, a música é uma importante área de formação intelectual, motora e afetiva, especialmente em relação às crianças.

Ao observar que a criança está o tempo todo interagindo com o meio que está inserida, a música passa a ser uma forte influência na construção educacional e social, pois tem o caráter de trazer consigo ideologias, emoções, pensamentos e sensações, em que muitas vezes nos identificamos com as composições, os ritmos, através dos conceitos e valores que são passados pela frequência sonora e as letras das canções (LIMA; PEREIRA, 2013, p. 5).

Nota-se, assim, que existe uma preocupação com relação à música nos diferentes níveis de ensino básico, inclusive na Educação Infantil. Cada processo educativo em educação musical, segundo Ferreira (2002), tem grande responsabilidade na construção cultural e cognitiva do ser. Isto se dá por meio do

desenvolvimento cognitivo [em que] a criança interage com o meio ambiente através da inteligência: inicialmente a criança experimenta o local, mexendo em objetos, materiais e brinquedos. Em seguida passa a organizá-lo e posteriormente consegue transformá-los, construindo o seu conhecimento e adquirindo pouco a pouco a compreensão das situações vividas. (FERREIRA, 2002, p. 14).

Esta experiência sonora se dá com a exploração da curiosidade e da fantasia, que estimulam as crianças a irem para a aula. A curiosidade, em se tratando de instrumentos musicais e/ou objetos sonoros, estimula o aluno a utilizar e experimentar os diferentes instrumentos, com liberdade.

Assim, a aquisição de experiências de agrupamento do som, composição e expressão com diferentes campos sonoros, todos estes processos qualificam a produção individual e coletiva, ampliando as potencialidades, bem como dando andamento aos fazeres diários. Brito (2003) descreve estas possibilidades, explicando:

O trabalho na área de música pode (e deve) reunir grande variedade de fontes sonoras. Podem-se confeccionar objetos sonoros com as crianças, introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos, materiais aproveitados do cotidiano, etc., com o cuidado de adequar materiais que disponham de boa

qualidade sonora e não apresentem nenhum risco à segurança de bebês e crianças. (BRITO, 2003, p. 64).

Portanto, vivenciando e incorporando a música diariamente, seu ensino e suas práticas constituem-se excelente meio de aprendizado e incentivo, especialmente na área da Educação Infantil transformando, assim, as crianças em grandes propagadores dos sons que produzem.

## Referencial Teórico

O referencial teórico desta pesquisa utilizou conceitos de educação musical, considerando-se referenciais como Swanwick (1979; 2003), bem como a composição na Educação Infantil, de Maffioletti (2001; 2005), e o “Barulhar” apontado por Lino (2010). A escolha deste referencial deu-se devido ao significado que os autores encontram no ensino de música, especialmente na Educação Infantil.

Um dos princípios abordados por Swanwick (2003) corrobora a necessidade de considerar o discurso dos alunos, relevando sua bagagem musical durante o processo de aprendizagem. Essa postura estimula o envolvimento e a integração dos alunos, mantendo a curiosidade tão necessária à aprendizagem. Para estruturar seus princípios, Swanwick (1979) introduziu o Modelo C(L)A(S)P de ensino de música que, no Brasil, é conhecido como (T)EC(L)A, sendo T (Técnica), E (Execução), C (Composição), L (Literatura), e A (Apreciação).

O modelo TECLA oportuniza ao aluno desenvolver suas habilidades musicais através das práticas instrumentais auxiliando o professor, também, a obter subsídios de organização para uma educação musical sistematizada, em que todos os elementos não sejam nem priorizados, nem desprezados.

Este trabalho instrumental também está presente na Educação Infantil, em que se desenvolve um trabalho sonoro através da imitação e criação de expressões que possibilitem a comunicação. Estas imitações estimulam a criatividade e, especialmente, a curiosidade em manusear materiais sonoros. Maffioletti (2001), afirma que:

A exploração livre dos instrumentos musicais é um espaço para muitas aprendizagens, tanto para o aluno como para o professor. Nem tudo o que a criança realiza traduz-se em aprendizagem, porque ela poderá ou não integrar

suas experiências; poderá modificar ou não sua forma de interação com os instrumentos musicais. (MAFFIOLETTI, 2005, p. 34).

Nesse sentido, cada forma de interação pode modificar e contribuir significativamente para a construção de práticas musicais mais amplas e, sobretudo, possibilitar ao aluno um maior envolvimento com o instrumento, conhecendo as múltiplas sonoridades, o tamanho, a espessura, o peso, a altura determinada do som produzido, as possíveis intensidades sonoras, o timbre, e as inúmeras variáveis de duração que permeiam suas práticas musicais.

Assim, segundo Maffioletti (2001):

As crianças desenvolvem formas de trabalhar com os sons que permitirão organizar suas ações e realizar atividades expressivas com esses materiais. Agindo assim, as crianças aprendem a fazer parcerias, criam e reproduzem pequenas combinações, que são esboços das regras que regem os sons de sua cultura. (MAFFIOLETTI, 2001, p. 131).

Todo esse trabalho é enriquecido pelo “barulhar” (LINO, 2010), resultante nas aulas de música através dos materiais sonoros. Este barulhar corrobora o debate, evidenciando a importância da presença da educação musical nas escolas de Educação Infantil.

Brincar, cantar, tocar e percutir diferentes sons torna as práticas musicais coletivas mais concisas e criativas aos alunos. Ao tocar um instrumento musical em sala de aula com alunos da Educação Infantil, o professor provoca escutas e atrai olhares e atenção das crianças para si; e, através do som, constrói uma comunicação com eles. O aluno passa, então, a experimentar, a criar, a brincar com as diversas possibilidades sonoras, a “barulhar”. Para Lino (2010),

o ato de barulhar é para as crianças um processo de transbordamento conquistado sempre que elas têm liberdade para brincar com sons e/ou encontrar provisoriamente espaços de indeterminação, imprevisibilidade e não linearidade no contexto escolar. (LINO, 2010, p.86).

Esta liberdade, apontada por Lino (2010), constitui-se um processo linear de aprendizagem musical, necessário para o desenvolvimento sonoro dos alunos, especialmente na Educação Infantil. Ao “barulhar”, mesmo sem conhecer as propriedades do som, ou de como

manusear um instrumento ou a baqueta nas mãos, o aluno desperta para a criação musical, à improvisação e à composição, apontadas por Swanwick (1979; 2003) e Maffioletti (2001; 2005), iniciando suas práticas instrumentais através da execução e apreciação trazidas por Swanwick (1979; 2003) para, posteriormente, evidenciar sua técnica em um “barulhar” linear (LINO, 2010). A criança aprende a tocar, brincando!

## Metodologia

Esta pesquisa, que objetivou investigar quais as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia-a-dia do aluno, teve por pressuposto metodológico a abordagem qualitativa desenvolvida através da pesquisa-ação. Para a coleta dos dados foram utilizados questionários autoadministrados e observações participantes, organizados em um diário de campo utilizado, posteriormente, para a análise de conteúdo.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representação numérica (NEVES, 1996, p. 1). Os métodos qualitativos não são submetidos à prova de fatos, mas possibilitam explicar as razões dos fenômenos, conhecer o discurso de quem está inserido em um determinado contexto a ser investigado, ou mesmo de um grupo social (GODOY, 1995; GOLDENBERG, 1999), procurando não fazer julgamentos e não deixando que a sua vivência influencie na pesquisa. Além disso, o pesquisador tem contato direto e prolongado com o ambiente ou a personalidade entrevistada, transformando-se no principal instrumento de coleta dos dados. Esta abordagem inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, assim como fotografias, desenhos e extratos de diversos modelos de documentos.

A pesquisa-ação utilizada nesta pesquisa possibilitou compreender os fazeres musicais na Educação Infantil, no ato de brincar, pois o método não se limita somente aos aspectos acadêmicos e burocráticos da pesquisa convencional, e não se trata de um simples levantamento de dados, mas de um papel ativo desempenhado pelo pesquisador na realidade dos fatos (THIOLLENT, 2011).

A pesquisa-ação, segundo Thiollent (2011), utiliza-se de “um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação” (p. 32) dentro de um determinado grupo social, neste caso, alunos da Educação Infantil.

Nesse sentido e, especialmente para esta investigação, a “pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445).

Na pesquisa-ação, portanto, a prática docente está em constante transformação, contribuindo para a atuação do investigador nas suas ações. Por isso, esta pesquisa utilizou, como técnicas para a coleta dos dados, a observação participante e o questionário autoadministrado, enviado aos pais em uma bolsa sonora, contendo diversos instrumentos musicais infantis.

Esta bolsa sonora foi enviada diariamente para a casa dos alunos; cada dia para a casa de um aluno diferente. Juntamente com a bolsa sonora foi enviado um questionário autoadministrado, propondo que os pais que alcançassem os instrumentos musicais infantis para os filhos e os deixassem experimentar as diferentes sonoridades e proposições possíveis, a partir de cada um.

Solicitou-se que os pais, após as experimentações sonoras realizadas pelos filhos, preenchessem um questionário, enviado como forma de colaboração com o trabalho de pesquisa. Ao devolver a bolsa sonora, no dia seguinte, à escola, o questionário respondido por cada família foi anexado aos demais, configurando-se no Caderno de Questionários.

## **Implementação das Aulas**

Durante o estabelecimento desta pesquisa-ação foram planejadas, implementadas e replanejadas oito aulas de música, dentre os meses de setembro e outubro de 2016. As aulas foram ministradas em uma turma de Jardim A (JA), com crianças de quatro a cinco anos de idade.

Na primeira aula foi proposto aos alunos conhecimentos rítmico-instrumentais, com a utilização de instrumentos musicais infantis e outros instrumentos de pequeno porte (pandeiro,

agogô, caxixi, meia-lua, ganzá, reco-reco), conjuntamente ao Cajon, iniciando as práticas instrumentais com os alunos através da pulsação. Durante todo o processo de planejamento e implementação das aulas, procurou-se trabalhar com as diferentes possibilidades sonoras dos instrumentos musicais, através dos parâmetros do som, como altura, intensidade, timbre e duração.

Deste modo, nos primeiros quatro encontros com o JA, trabalhou-se a canção “Loja do Mestre André”, com diversos instrumentos musicais infantis, iniciando pela percussão de som indeterminado (tambor, pandeiro, meia-lua, cajon, caxixi, ganzá, etc.), seguida pelas teclas do teclado e do piano infantil em um segundo encontro. Na terceira aula trabalhou-se com flautas de pan e flauta doce, produzindo diferentes sonoridades, fazendo alusão aos meios de transporte trazidos em imagens, seguidos pelo Xilofone – instrumento de percussão de som determinado – utilizado na quarta aula. Em cada aula trabalhou-se com os nomes dos instrumentos, utilizando a canção “Loja do Mestre André”.

Durante as respectivas aulas, as crianças tiveram contato com os instrumentos musicais infantis, tocando-os e os manuseando em jogos e brincadeiras em aula. Todas as atividades objetivavam trabalhar com alturas sonoras diferentes, dinâmicas, timbres, pulsação, durações e, especialmente, com intensidades do som. Cada proposta culminava no aprimoramento dos saberes musicais, resultando conhecimentos significados para as práticas diárias.

Com o andamento das aulas foi possível replanejar a continuidade, revendo a pulsação musical. Desta forma, no quinto encontro com a turma trabalhou-se a canção “Bambalão”, brincando com o marchar e utilizando mais os espaços da sala. Esta possibilidade adicionou à sexta aula o “Jogo da Canção”, do grupo Barbatuques, com práticas corporais e vocais conjuntamente aos jogos de roda e às explorações instrumentais diversas.

A exploração sonora foi planejada, também, para a sétima e a oitava aulas em que trabalhar-se-ia com o corpo e com a voz como fonte de recursos sonoros. Nesse sentido, o sétimo encontro trouxe para os alunos brincadeiras com os sons dos animais, com a canção “Como é linda a Natureza”, e jogos de estátua com determinados sons combinados previamente. Além disso, a aula contou com um jogo que denominei “Zoológico Maluco”, em que, caminhando ou

correndo pela sala, os alunos deveriam imitar o som do animal sugerido, procurando produzir sonoridades variáveis, devido à “maluquice” dos bichinhos.

Para finalizar a implementação das atividades foram, novamente, trazidos os instrumentos musicais utilizados durante todo o processo, retomando seus nomes e funções para entoar a canção “Senhora Santana”. Todas as atividades permearam as práticas instrumentais com os instrumentos musicais infantis disponibilizados, além dos instrumentos musicais infantis disponíveis na Bolsa Sonora.

Após a realização da implementação das aulas e da coleta dos dados através dos questionários e das observações participantes, o material coletado foi organizado para posterior análise. Todos os questionários autoadministrados enviados aos pais dos alunos investigados constituíram o Caderno de Questionários, sendo tabulados, integrando a Tabela de Tabulação dos Questionários.

Assim, também as observações foram relatadas e/ou transcritas, sendo o material, posteriormente, organizado em um Diário de Campo. No Diário de Campo, as aulas foram planejadas, aplicadas com as crianças, observadas, anotadas, refletidas e replanejadas, conforme a necessidade desta Pesquisa-ação empreendida. Durante este processo, o Diário de Campo possibilitou a busca por um aprimoramento dos processos de ensino aprendizagem, sendo importante o detalhamento no registro, a lembrança dos fatos e dos acontecimentos.

Todos os materiais coletados através do Diário de Campo e dos questionários autoadministrados foram utilizados para a análise, contribuindo a organização dos dados para a observância dos seus conteúdos. A técnica para a análise dos dados empreendida nesta pesquisa foi a análise de conteúdo (MORAES, 1999).

## Resultados e Análise dos Dados

Apresentam-se aqui, portanto, os resultados desta pesquisa que fomentou nos alunos experiências sonoras nas diversas possibilidades de altura, intensidade, duração e timbre que um instrumento musical pode proporcionar, criando e identificando novas sonoridades e novos elementos musicais para compor suas músicas.

Grossi, referindo-se aos materiais sonoros e aos elementos musicais trazidos por Swanwick (1979), identifica estas experiências como "três processos vitais do pensamento e da imaginação humana relativos aos materiais do som" (SWANWICK, 1979, p.59), apontando os processos de selecionar os sons de um amplo espectro de possibilidades, relacionar os sons, combinando-os, e dar intenção, transformando os sons em música (GROSSI, acessado em 2016, p 25).

Este processo, apontado por Swanwick (1979), foi considerado durante o estabelecimento desta pesquisa, bem como a Técnica, a Execução, a Composição, a Literatura e a Apreciação, propostas por este referencial teórico. Entretanto, sempre se buscou "propor à criança que ela faça uma música como gosta, ou acha que fica bem [o que] significa encorajá-la a encontrar, por si mesma, uma maneira de imprimir significados aos sons de sua composição" (MAFFIOLETTI, 2005, p. 15).

Vislumbrou-se, nesse sentido, que cada aluno investigado pudesse inferir conhecimentos a si e ao colega através de brincadeiras lúdicas com elementos sonoros, especialmente com instrumentos musicais infantis, considerando-se que, segundo as respostas dos familiares, todas as crianças tocam ou brincam com música em casa. Assim, durante as aulas, nas diversas propostas aplicadas, foi possível convidar os alunos a explorarem diferentes sonoridades, inclusive em suas casas, através da Bolsa Sonora.

Por isso, em cada aula, os alunos puderam conhecer mais sobre um determinado instrumento musical. A agitação da turma, que motivou modificar os planejamentos, também colaborou para uma exploração espontânea por parte dos alunos, em que se constatou a identificação de possibilidades musicais anteriormente não conhecidas.

TOCAR SENTADO, EM PÉ, ANDANDO, ABRINDO E FECHANDO OS BRAÇOS DAVA ÀS CRIANÇAS A sensação de êxito. O movimento corporal tinha uma satisfação dupla: mostrar habilidades motoras comprovadas e oferecer um produto concreto sonoro dessa competência. (MAFFIOLETTI, 2005, p. 38).

Neste processo, a música tornou-se espaço para produção de sons conhecidos pelos alunos, como de meios de transporte e de animais, trabalhados durante os encontros. Mas, também, espaço de linguagem entre os investigados, considerando o fazer musical coletivo,

dependente de uma escuta e de um soar (LINO, 2010). Esta experiência tornou-se uma forma de aprendizagem dos diferentes conteúdos abordados, significados e funções, e, especialmente, sua produção enquanto meio propagador de som e constituição do sujeito, através da linguagem musical.

Neste momento foi possível observar a linguagem sonora e não-sonora, em que, curiosamente, na quarta implementação desta pesquisa,

posicionei-me frente ao Xilofone e cantei a música “Minha Canção” [de Chico Buarque], tocando as notas no Xilofone. Ao finalizar a demonstração da música, conjuntamente às notas musicais, olhei para os alunos, e estavam estáticos me olhando. Quando, de repente, todos começaram a bater palmas para a canção cantada, por iniciativa própria. (DIÁRIO DE CAMPO, 2016, p. 13).

Evidenciou-se, neste momento, a percepção auditiva dos alunos e as relações intrínsecas entre a curiosidade em conhecer o xilofone e a canção executada, e ouvir a voz da professora cantando aquela música suavemente, o que, aliás, geralmente funciona com turmas agitadas. Porém, a curiosidade, os instrumentos novos e suas sonoridades diferenciadas construíram, neste processo, novas possibilidades de criação, composição, execução e percepção sonora, indicada pelos próprios pais, nos questionários autoadministrados.

Ao analisar os dados apontados pelos pais, concluiu-se que todos os alunos usufruíram alguma forma das atividades musicais ao brincar, visto de 70% dos pais apontaram que, se pudessem escolher um brinquedo para presentear seu filho, escolheriam um instrumento musical infantil.

A Bolsa Sonora e os demais elementos, objetos e instrumentos musicais infantis utilizados nos processos de ensino-aprendizagem da turma colaboraram para selecionar, relacionar e dar intenção (SWANWICK, 1979) para suas músicas e às de seus colegas, constituindo formas e características sonoras que culminam no entendimento dos parâmetros apontados na linguagem musical. Assim, ela mesma pode escolher as sonoridades que utilizará no seu fazer musical, como aponta Maffioletti (2005):

A possibilidade de a criança prever o que vai realizar e escolher os instrumentos que combinam com suas intenções identifica a existência de uma ideia em

mente e a capacidade de tomar decisões. A continuidade da atividade de improvisar exige que a criança, diante das possibilidades que tem, consiga criar relações, combinando timbres, alturas, materiais, formas, ou outro critério que lhe permita organizar os sons que provoca. (MAFFIOLETTI, 2005, p. 35).

Desta forma, compreende-se que o processo do brincar com instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno como mola propulsora de habilidades musicais, incentivadora na criação e prática instrumental e constituinte de grupos sociais que implicam fazeres coletivos e cotidianos. Segundo Lino (2010), “a compreensão da infância como uma construção social implica [em] apropriar-se do modo como as crianças vivem em grupo e, por consequência, como vivem sua cultura, como interagem em seu entorno” (LINO, 2010, p.82).

A violência existente nas imediações da escola, que impulsionou esta investigação, apontava, inicialmente, um futuro de crianças violentas, com armas em punho, como observado no entorno da escola. Todavia, culminou com crianças portando instrumentos musicais infantis. A relação das crianças com os instrumentos musicais infantis cativou-os para descobrirem as notas musicais, alturas sonoras, intensidades, cores e formas de cada instrumento musical, seus nomes e, especialmente, os timbres, oportunizando comparações com diferentes sonoridades do cotidiano, como ilustrado nas imagens.

Imagem 1: Materiais utilizados para as aulas.



Fonte: Daniele Isabel Ertel.

Imagem 2: Materiais utilizados para as aulas.



Fonte: Daniele Isabel Ertel.

Além disso, experimentar e produzir sons com o corpo, com a boca e produzir timbres já conhecidos foram explorações que incorporaram as aulas, como aconteceu com os animais ilustrados na Imagem 2, que nas aulas seguintes ainda ecoavam entre as paredes da sala.

Os alunos sabem agora, em sua maioria, o nome de cada instrumento musical trabalhado, suas dimensões e suas funções, e cada um tem, inclusive, o seu favorito, como a aluna Carlyne, na Imagem 3, e o aluno Taylor, na Imagem 4:

Imagem 3: Aluna do Jardim A tocando o piano<sup>1</sup>.



Fonte: Daniele Isabel Ertel.

Imagem 4: Aluno do Jardim A tocando Xilofone.



Fonte: Daniele Isabel Ertel.

O sorriso, a riqueza das experiências instrumentais, e a ampliação do repertório músico-instrumental tomaram conta das aulas, além do que já era realizado anteriormente. A criança, especialmente da Educação Infantil, precisa conhecer, tocar, chacoalhar, subir, descer, abrir, fechar, olhar... Precisa sentir, deixar vibrar... produzir! Soar!

Lino (2010), nesse sentido, reforça

que as crianças não podem ser encaixadas em grandes generalizações binárias (com talento/sem talento, afinado/desafiando, com ritmo/sem ritmo, intérprete/compositor etc.), porque sua atividade musical é “ampla, multivariada e definitivamente plural” (CAMPBELL, 2002, p. 58, tradução minha). (LINO 2010, p.82).

---

<sup>1</sup> Todos os alunos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS dispõem de direitos de imagem assinados pelos pais na matrícula do aluno(a).

A criança precisa conversar com os sons, conhecê-los e explorá-los, para, após todo esse processo, descobrir como promovê-los.

## Considerações Finais

Ao concluir este estudo procura-se responder ao questionamento apresentado no início desta investigação: quais as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno?

Compreende-se, nesse sentido, que as práticas instrumentais na Educação Infantil construíram conhecimentos musicais de forma lúdica e inferiram significados aos instrumentos musicais infantis para as crianças. Neste processo, os aprendizados não transbordaram apenas a inferência de conhecimentos sonoros, mas as relações familiares e individuais de cada aluno como os instrumentos musicais. O colorido dos instrumentos, o tamanho apropriado, sua curiosidade levou-os a novas experiências musicais, assim como oportunizou a reflexão dos pais sobre a importância do trabalho musical e dos instrumentos musicais infantis nas vivências dos filhos.

Assim, com a coleta e análise dos dados, percebeu-se que brincar com música contribui significativamente para o desenvolvimento de atividades musicais na escola de Educação Infantil, podendo esta pesquisa contribuir com as discussões sobre a importância da música na infância.

## Referências

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. Editora Peirópolis. São Paulo, 2003.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, V.35, n.2, març/abr., p.57-63, 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GROSSI, Cristina. As Ideias de Keith Swanwick aplicadas na percepção musical. **Revista Debates**, v. 7. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/viewFile/4033/3594>. Acessado em outubro de 2016.

LIMA, William Fedrizzi; PEREIRA, Arlete de Costa. A influência da música e dos instrumentos musicais na educação infantil. **Revista Articulando Saberes**. USJ - V.01 – N.01, p.01-11, 2013.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas musicais na escola infantil**. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre, v.1, n.1, p.123-134, 2001.

\_\_\_\_\_. Diferenciações e Integrações: **O Conhecimento novo na composição musical infantil**. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, V.1, N° 3, 2° semestre de 1996.

PIVA, Fabricia. **Educação musical**: a perspectiva de professoras da educação infantil. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/567\\_664.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/567_664.pdf). Acessado em 19 de agosto de 2016.

SANTOS, Welington Tavares dos; MATOS, Elizete L. M. **Música na educação infantil**. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI055.pdf>. Acessado em 20 de agosto de 2017.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110 , jan -jun. 2010.

SWANWICK, Keith. **A Basic for music education**. London, Nfer, 1979.

\_\_\_\_\_. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. Editora Moderna. São Paulo, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Editora Cortez – 18° Edição. São Paulo, 2011.

TRIPP, D., (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: v. 31, n.3, p. 443-466, set/dez.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ERTEL, Daniele Isabel; SOUZA, Jusamara Vieira. Música nas escolas: uma investigação sobre a implementação nos municípios do Rio Grande do Sul. **Revista Música Hodie**, Goiânia, V.16 - n.1, 2016, p. 165-183.